

O ENSINO DE GINÁSTICA COM MATERIAIS REUTILIZÁVEIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

TEACHING GYMNASTICS WITH REUSABLE MATERIALS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CLASSES

Laíne Rocha Moreira, José de Fátima Silva Oliveira e Romário da Silva Gomes

RESUMO

Especialmente no contexto da Educação Física escolar, a ginástica é desenvolvida com a finalidade de aprimorar as habilidades motoras e criatividade dos alunos, através de sua diversidade de conteúdos oferecidos por meio de atividades lúdicas. Assim, o estudo objetiva analisar a utilização de materiais reutilizáveis para o ensino da ginástica no componente curricular Educação Física. Trata-se de uma pesquisa aplicada, exploratória-descritiva e de abordagem qualitativa, desenvolvida com intuito de oferecer discussões acerca da prática do conteúdo de ginástica através de materiais reutilizáveis nas aulas de Educação Física escolar. Quanto aos procedimentos, tem característica de pesquisa de campo, do tipo pesquisa-ação. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada, que foi aplicada antes do início e após a ação, a fim de compreender o nível de conhecimento dos professores de Educação Física acerca do ensino da ginástica na escola, com o uso de materiais reutilizáveis. A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo e os dados foram apresentados por meio de textos. A pesquisa conclui que a utilização de materiais reutilizáveis para o ensino da ginástica nos anos iniciais do Ensino Fundamental é uma alternativa pedagógica eficaz e transformadora. O estudo comprovou a eficácia dos materiais reutilizáveis para suprir a escassez de recursos, promover a conscientização ambiental e facilitar o acesso à prática da ginástica.

Palavras-chave: Educação Física. Escola. Ginástica. Materiais reutilizáveis.

ABSTRACT

Especially in the context of school Physical Education, gymnastics is developed with the aim of improving students' motor skills and creativity, through its diverse content offered through playful activities. Thus, this study aims to analyze the use of reusable materials for teaching gymnastics in the Physical Education curriculum. This is an applied, exploratory-descriptive research study with a qualitative approach, developed with the aim of offering discussions about the practice of gymnastics content using reusable materials in school Physical Education classes. Regarding procedures, it has the characteristics of field research, of the action-research type. A semi-structured interview was used as a data collection instrument, applied before and after the action, to understand the level of knowledge of Physical Education teachers about teaching gymnastics in school using reusable materials. Data analysis was performed through content analysis, and the data were presented through texts. The research concludes that the use of reusable materials for teaching gymnastics in the early years of elementary school is an effective and transformative pedagogical alternative. The study proved the effectiveness of reusable materials in addressing resource scarcity, promoting environmental awareness, and facilitating access to gymnastics practice.

Keywords: Physical Education; School; Gymnastics; Reusable materials.

Data de recebimento: 01/03/2026.
Aceito para publicação: 11/05/2026.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física tem como principal foco as práticas corporais, tanto que na pré-história foi possível notar sua presença em meio as atividades físicas desenvolvidas pelo homem durante o seu cotidiano, onde ele teve que atacar e se defender. De acordo com Spindola (2021), durante o século XIX, a Educação Física era praticada com o intuito de fortalecer o corpo humano para o combate militar. Em outros casos, era utilizada para melhorar o corpo físico e mentalmente.

Historicamente, a ginástica foi um dos pilares da Educação Física associada à saúde, ao desenvolvimento motor e à disciplina corporal. Contudo, sua prática nas escolas é limitada devido a fatores como falta de material e experiência docente, levando à preferência por esportes. Consequentemente, a ginástica frequentemente se resume a

atividades de aquecimento e alongamento ou é utilizada superficialmente como apoio a outros conteúdos, como esportes ou jogos. Costa *et al.* (2016) afirmam que essa situação decorre de uma limitação no planejamento e na formação docente, bem como de uma percepção equivocada de seu potencial educativo.

Santos *et al.* (2018), destacam que a ginástica, especialmente na forma da Ginástica para Todos (GPT), possui características que a tornam altamente adaptável ao contexto escolar. A GPT enfatiza valores como criatividade, inclusão e a flexibilidade de materiais e metodologias, sendo capaz de dialogar com diversas realidades e necessidades dos alunos. Nessa perspectiva, é possível explorar novas abordagens que revitalizem a ginástica como prática significativa, conectando-a a temas contemporâneos, através da possibilidade de ser trabalhar ginástica com materiais reutilizáveis nas aulas de Educação Física.

Conforme Carvalho *et al.* (2016), a Ginástica Geral passou a ser denominada Ginástica para Todos no ano de 2006 quando a Federação Internacional de Ginástica (FIG) buscava o conhecimento da modalidade, por isso houve uma mudança no nome, para alcançar mais países e facilitar a aplicação do conteúdo, compreendendo que, a partir dessa modalidade, todos os conteúdos da ginástica podem ser trabalhados e que a participação de todos é possível, pois facilita o aprendizado coletivo.

De acordo com Santos *et al.* (2018), a Ginástica geral é uma modalidade que se identifica fortemente com a Educação Física escolar, devido à sua adaptabilidade ao ambiente escolar e à sua vasta gama de conhecimentos, que proporciona o desenvolvimento de diversas habilidades. Uma das grandes vantagens da ginástica geral é sua capacidade de adaptação a diferentes espaços e recursos. Ela pode ser praticada em qualquer ambiente, dependendo da criatividade do professor, e pode ser aplicada tanto com materiais quanto sem eles.

Para Júnior e Carneiro (2018), apesar de sua rica potencialidade pedagógica, a ginástica enfrenta desafios estruturais e epistemológicos para estar presente na grade curricular da escola. A falta de recursos para aplicar o conteúdo de ginástica, aliada à insuficiência de conhecimento de alguns professores e a facilidade de trabalhar com outros conteúdos na Educação Física resultam em um ensino limitado e pouco atrativo. Conforme Pereira (2020), a negligência da ginástica nas escolas decorre da falta de conhecimento docente e da escassez de materiais. Essa combinação leva a métodos de ensino inadequados, limitando o espaço da ginástica nas aulas de Educação Física.

Assim, uma proposta para o desenvolvimento da ginástica no contexto da Educação Física escolar é a integração de materiais reutilizáveis em sua prática pedagógica, suprimindo a falta de recursos tradicionais frequentemente relatada por professores. Neste contexto, a presente pesquisa questiona-se: É possível a utilização de materiais reutilizáveis para o desenvolvimento do conteúdo ginástica nas aulas do componente curricular Educação Física?

Esta pesquisa objetiva analisar a utilização de materiais reutilizáveis para o ensino da ginástica no componente curricular Educação Física. De modo geral, o estudo apresenta um breve histórico da Educação Física e reflete sobre a importância da ginástica escolar no contexto do componente curricular da Educação Básica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física está presente na sociedade desde os tempos remotos. Na pré-história, o ser humano possuía um corpo robusto necessário para seu estilo de vida, pois a sua sobrevivência diária exigia ataque ou defesa constantes. Essa condição de

sobrevivência humana dependia de habilidades físicas essenciais como correr, saltar, nadar, lançar, escalar e rastejar. Essas atividades físicas eram praticadas naturalmente, impulsionadas pela necessidade de caçar, pescar, coletar alimentos, defender-se de predadores e participar de rituais (Campos Filho, 2024).

Conforme Pereira *et al.* (2020), essas práticas rudimentares, realizadas de forma espontânea, constituem a base da Educação Física, que evoluiu para formas mais organizadas nas civilizações antigas, com o intuito de preparar o indivíduo para a guerra e outros fins.

Presente em diversas culturas ao longo da história, encontrou na Grécia Antiga um terreno fértil para seu desenvolvimento, já que as competições atléticas, como os Jogos Olímpicos, impulsionaram a prática e a valorização da Educação Física, que se tornou parte integrante da cultura grega.

Pereira *et al.* (2020), acrescenta que além do aspecto competitivo, a Educação Física na Grécia Antiga também estava intrinsecamente ligada à filosofia, pois filósofos como Platão e Aristóteles debateram sobre a importância da Educação Física para o desenvolvimento integral do indivíduo, tanto no aspecto físico quanto no intelectual e moral. Sendo assim, a Grécia Antiga, portanto, desempenhou um papel fundamental na história da educação física, influenciando sua prática e seus conceitos até os dias atuais.

Com o passar do tempo, a Educação Física passou por grandes revoluções ganhando mais espaço na sociedade, tornando-se um direito da população. Conforme Lima (2015), por volta do século XX, a Educação Física, então conhecida como ginástica, passou a integrar os currículos escolares dos estados da Bahia, Ceará, Distrito Federal, Minas Gerais, Pernambuco e São Paulo. Nesse mesmo período, a educação brasileira passava por transformações impulsionadas pelo movimento Escola Nova, que buscava modificar a forma como os conteúdos eram transmitidos aos alunos, procurando atender às suas necessidades e facilitar o aprendizado.

A Educação Física era praticada predominantemente de acordo com os métodos europeus, com destaque para os sistemas sueco, alemão, francês e inglês, com principal foco no conteúdo de ginástica. Esses foram os principais movimentos que influenciaram a primeira grande estruturação curricular da educação física no Ocidente (Lima, 2015).

Por isso, de acordo com Fonseca, Honorato e Souza Neto (2021), a ginástica como uma prática fundamental no desenvolvimento físico e disciplinar, foi amplamente adotada em escolas militares e instituições públicas, tanto no Brasil quanto em outros países. Nas escolas militares, a Educação Física era praticada com o intuito de fortalecer o corpo humano, utilizada como uma preparação para servir o exército e defender o país. As principais atividades desenvolvidas eram ginásticas, esgrima e natação. Com isso, o aluno ficava com um ótimo porte para manusear qualquer equipamento, afirmam Fonseca, Honorato e Souza Neto (2021).

De acordo com Furtado (2023), a relação entre a prática esportiva e o bem-estar tem sido reconhecida historicamente, com raízes no período higienista brasileiro. Naquela época, a Educação Física, influenciada pelos métodos europeus de ginástica, buscava promover a saúde e o desenvolvimento físico através de planos de ensino estruturados, que, por sua vez, acabaram por influenciar as aulas de Educação Física.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA GINÁSTICA ESCOLAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A ginástica escolar é uma ferramenta pedagógica essencial, pois proporciona uma diversidade de atividades físicas, com intuito de trabalhar as habilidades físicas e mentais dos alunos. Conforme Pereira, Andrade e Cesário (2012), o conteúdo de ginástica, quando abordada de maneira inclusiva e significativa, permite que os estudantes explorem seu corpo e suas capacidades de forma crítica, criativa e reflexiva, já que, por meio de sua

prática, os escolares podem aprender alguns valores como a cooperação, respeito às diferenças e a superação de desafios.

No contexto atual, Dallo (2007) afirma que a ginástica pode e deve ser reconfigurada como um elemento pedagógico integrador, que vá além da simples repetição de exercícios físicos, promovendo aprendizagens significativas e conectadas às realidades e necessidades dos estudantes. Ainda Dallo (2007), diz que o conceito de cultura corporal, amplamente debatido no campo da Educação Física, reforça a importância de se trabalhar práticas gímnicas como uma expressão dessa cultura, valorizando a diversidade de manifestações e experiências corporais.

Zandoná Júnior e Carneiro (2018), destacam que um planejamento estruturado é fundamental para o ensino da ginástica na escola, pois ao iniciar a aula com a apresentação e contextualização deste conteúdo, os alunos passam a compreender a relevância da prática. A exploração histórica, por sua vez, enriquece o conhecimento e a contextualização da ginástica no tempo, enquanto as atividades lúdicas tornam o aprendizado mais engajador e eficaz.

A viabilidade do ensino de ginástica no ambiente escolar depende da habilidade do professor em adaptar o conteúdo, utilizando estratégias pedagógicas eficazes e explorando a sua criatividade para superar as limitações do espaço e dos recursos disponíveis. Do ponto de vista de Costa *et al.* (2016), para aplicar o conteúdo de ginástica, o professor pode propor que os alunos construam seus próprios equipamentos com materiais simples (bolas, maçãs, fitas, arcos e cordas), promovendo um aprendizado prático que valoriza a criatividade e a contribuição individual.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a ginástica é uma prática pedagógica fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. Ela vai além do simples exercício físico, buscando aprimorar habilidades essenciais que influenciam positivamente o crescimento e o aprendizado.

De acordo com Moreira (2009), nos anos iniciais, a ginástica é uma excelente ferramenta para desenvolver a coordenação motora dos alunos e a utilização de materiais como bola, arco, cordas, fitas e massas pode enriquecer ainda mais essa experiência.

A Ginástica Geral, quando integrada de forma eficaz no contexto da Educação Física escolar, desempenha um papel crucial no desenvolvimento dos alunos e na consolidação da sua compreensão dos conteúdos. Conforme Ayoub (2013), para otimizar esse processo, o professor deve estruturar suas aulas de maneira a valorizar e integrar o conhecimento prévio dos alunos, promover um ambiente de aprendizado colaborativo, oferecer oportunidades para a contribuição ativa dos alunos e propor atividades que incentivem o desenvolvimento de estratégias e a resolução de problemas.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se como aplicada, pois busca propor uma abordagem pedagógica inovadora ao associar a prática da ginástica escolar ao uso de materiais reutilizáveis nas aulas do componente curricular Educação Física. Conforme Tripp (2005), pesquisas aplicadas são desenvolvidas com o propósito de resolver problemas práticos, aliando teoria e prática.

A pesquisa teve caráter descritiva e exploratória. Para Gil (2008), o objetivo da pesquisa descritiva é relatar as principais informações de um específico grupo de pessoas ou acontecimento. Já de acordo com Severino (2017), a pesquisa exploratória busca ampliar o conhecimento sobre determinado tema, investigando novas possibilidades e abordagens.

Deste modo, a pesquisa tem característica descritiva, pois busca relatar e analisar o ensino de ginástica escolar com o uso de materiais reutilizáveis. Foi exploratória, pois

busca-se a identificação de estratégias pedagógicas inovadoras que possibilitem a aplicação do conteúdo de ginástica geral por meio de materiais reutilizáveis.

De acordo com a abordagem, assume-se característica qualitativa, visando uma análise profunda de dados, para investigar o processo de aprendizagem dos alunos e suas percepções e atividades relacionadas ao conteúdo de ginástica escolar com materiais reutilizáveis.

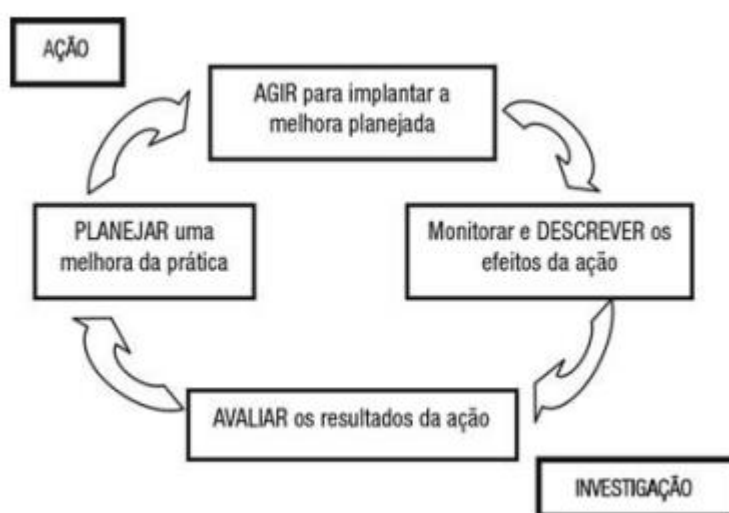
Segundo Richardson *et al.* (2014), a pesquisa qualitativa se destaca por sua capacidade de explorar a profundidade dos fenômenos sociais, buscando compreender o "porquê" por trás das ações e experiências humanas em seus contextos específicos. Ela é valiosa para gerar hipóteses, explorar novas áreas de pesquisa e fornecer uma compreensão rica e contextualizada de um determinado assunto.

De acordo com os procedimentos, tem característica de pesquisa de campo, do tipo pesquisa-ação. De acordo com Severino (2018), a pesquisa-ação busca compreender uma determinada situação, identificar formas de solucioná-la e implementar essas soluções na prática. Ela visa conhecer o problema e resolvê-lo, ao mesmo tempo em que analisa a situação e oferece possibilidades de melhoria.

A pesquisa-ação foi desenvolvida com o objetivo de resolver um problema prático (o ensino de ginástica com materiais reutilizáveis) e promover mudanças em seus participantes (professores), neste caso, foca na intervenção enquanto uma modalidade de pesquisa que gera uma ação concreta, ou seja, propõe uma transformação prática durante seu processo de desenvolvimento.

Na percepção de Tripp (2005), a pesquisa-ação deve ser guiada por quatro etapas: planejar, agir, descrever e avaliar (Ver figura 1 abaixo). Os dados foram organizados de acordo com cada etapa e as mudanças devem ser feitas de acordo com as necessidades que surgirem.

Figura 1 – Ciclo básico da investigação-ação



Fonte: (Tripp, 2005).

Deste modo, recorrendo a Tripp (2005), o ciclo para realização da pesquisa-ação consiste no planejamento, implementação, descrição e avaliação “uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação” (p. 446).

A ação da pesquisa foi realizada na quadra poliesportiva da Universidade do Estado

do Pará, campus IX, localizada da zona urbana, cito à Avenida Bom Jesus, nº 398, Bairro Mutirão, no município de Altamira/Pará.

No ano de 2025, o município de Altamira possui 27 (vinte e sete) escolas de Ensino Fundamental, anos iniciais da rede pública em funcionamento. Aproximadamente, 20 (vinte) professores de Educação Física desenvolvem suas atividades docentes neste nível de ensino. Assim, estes professores foram convidados para participarem da pesquisa.

Participaram da pesquisa 10 (dez) professores de Educação Física, que desenvolvem suas atividades docentes no 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, anos iniciais, em escolas da rede pública de Altamira-Pa.

Recorrendo as etapas indicadas por Tripp (2005), a pesquisa se desenvolveu em momentos, a saber:

Na primeira etapa que trata sobre o planejamento, foi realizada uma nova visita na Secretaria Municipal de Educação de Altamira/Pará, com a finalidade de expor sobre a pesquisa e confirmar a autorização para visitar as escolas da rede pública de Ensino Fundamental, anos iniciais, a fim de identificar os professores de Educação Física que atuam nessas referidas escolas.

Foram visitadas as escolas da rede pública de Ensino Fundamental, anos iniciais, com o intuito de convidar os professores de Educação Física para participarem da pesquisa. Neste momento, os docentes foram informados sobre a pesquisa, sua finalidade e foram convidados a participarem do estudo. Neste ato, aos professores que aceitarem participar da pesquisa, foram entregues o TCLE, com a finalidade de cumprir com os aspectos éticos da pesquisa que envolve seres humanos (Resolução 466/2012 – CNS). Apêndice 3.

Após recolhimento da assinatura dos professores no TCLE, foi agendado com os docentes uma entrevista semiestruturada(apêndice 1) com os professores de Educação Física, da rede pública de Ensino Fundamental, anos iniciais, com o intuito de diagnosticar o conhecimento prévio dos professores sobre o ensino da ginástica com materiais reutilizáveis e suas experiências com essa prática.

Após aplicação das entrevistas, os professores foram convidados para participarem da ação da pesquisa, com definição prévia do dia e horário que a atividade irá acontecer. Os dados sobre a experiências dos professores com o ensino de ginástica coletados por meio de uma entrevista semiestruturada foi aplicada antes e após a ação. A entrevista neste momento contribuirá para que seja feito uma revisão sobre o conteúdo de Ginástica da Escola, com o intuito de identificar os conhecimentos dos professores sobre as principais atividades que envolvem materiais reutilizáveis.

Depois, foi elaborado um plano de agir para concretização da ação de acordo com as informações coletadas na entrevista. Deste modo, nesta etapa que trata do agir foi elaborado um plano de ação que com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento de estratégias educativas que possibilitem o ensino de ginástica com materiais alternativos nas aulas do componente curricular Educação Física.

Após o planejamento, foi implementado uma ação prática que explorou o conteúdo da ginástica escolar utilizando materiais reutilizáveis, proporcionando aos docentes a oportunidade de vivenciar e aprender por meio de possibilidades educativas para o ensino deste conteúdo nas aulas do componente curricular Educação Física.

A ação foi estruturada da seguinte forma: inicialmente, foram apresentadas as principais atividades que envolvem a ginástica com materiais reutilizáveis; em seguida, foi demonstrado os materiais que podem ser utilizados na produção de equipamentos de ginástica; e, por fim, foram desenvolvidas atividades práticas de ginástica com os materiais reutilizáveis.

Em seguida, após a ação, foi reaplicado outra entrevista (apêndice 2) com os professores em local definido previamente pelos próprios docentes, com a finalidade de descrever os conhecimentos que eles adquiriram sobre o ensino da ginástica com materiais

reutilizáveis no contexto da Educação Física escolar. Assim, tem a finalidade de identificar o conhecimento que os professores obtiveram com a ação realizada a fim de avaliar a viabilidade deles para incluir no currículo escolar da Educação Física, o ensino da ginástica com materiais reutilizáveis.

A última etapa que trata sobre a avaliação, foi desenvolvida com a finalidade de avaliar o impacto da ação nas escolas, verificando se os docentes compreenderam e vivenciaram a prática da ginástica com materiais reutilizáveis e se estes podem adotar essas estratégias educativas em suas aulas.

Os dados qualitativos foram analisados por meio da análise de conteúdo, esse método envolve a organização e interpretação dos dados teóricos e práticos que foram coletados por meio de uma entrevista. Conforme Bardin (2011), a análise de conteúdo consiste em uma investigação sistemática das informações coletadas, visando aprofundar a compreensão do objeto de estudo. A autora propõe um método rigoroso que se desenvolve em três fases distintas:

1) **Pré-análise:** Nesta etapa inicial, ocorreu um levantamento e organização do material a ser analisado (Bardin, 2011). Neste momento, foi realizada a transcrição das entrevistas semiestruturadas dos professores para a produção do corpus, com a finalidade de compreender as concepções, desafios e possibilidades educativas dos educadores sobre o uso de materiais reutilizáveis no ensino de ginástica. Além disso, foi realizada uma leitura flutuante o corpus para identificar os temas recorrentes nas falas dos professores.

2) **Exploração do material:** Esta fase consistiu na codificação, decomposição ou enumeração e categorização do conteúdo, com a finalidade de tornar os dados brutos significativos Bardin (2011). Nesta etapa foi realizada uma leitura sistemática das falas dos professores em especial atenção para os temas recorrentes das falas com a intenção de identificar categorias analíticas.

3) **Tratamento dos resultados, inferência e interpretação:** Nesta etapa final, os dados brutos foram transformados em resultados significativos e interpretáveis, é aqui que os dados obtidos ganham sentido com base nos objetivos do estudo Bardin (2011). Neste momento, que trata sobre a análise qualitativa dos resultados, foram relacionados os achados da pesquisa com referencial teórico e isso envolve estabelecer um diálogo com os autores que tratam sobre o tema a fim de refletir sobre as implicações práticas para a formação docente, o planejamento e as possibilidades e limites para o desenvolvimento das aulas de ginástica com materiais reutilizáveis.

A pesquisa respeitou os princípios éticos definidos pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que foi rigorosamente observada. Os participantes foram devidamente informados sobre os objetivos da pesquisa, com a garantia de anonimato e a confidencialidade dos dados coletados. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da Universidade do Estado do Pará, Campus XII Tapajós e encontra-se aprovada sob o parecer 7.808.547.

4 RESULTADOS

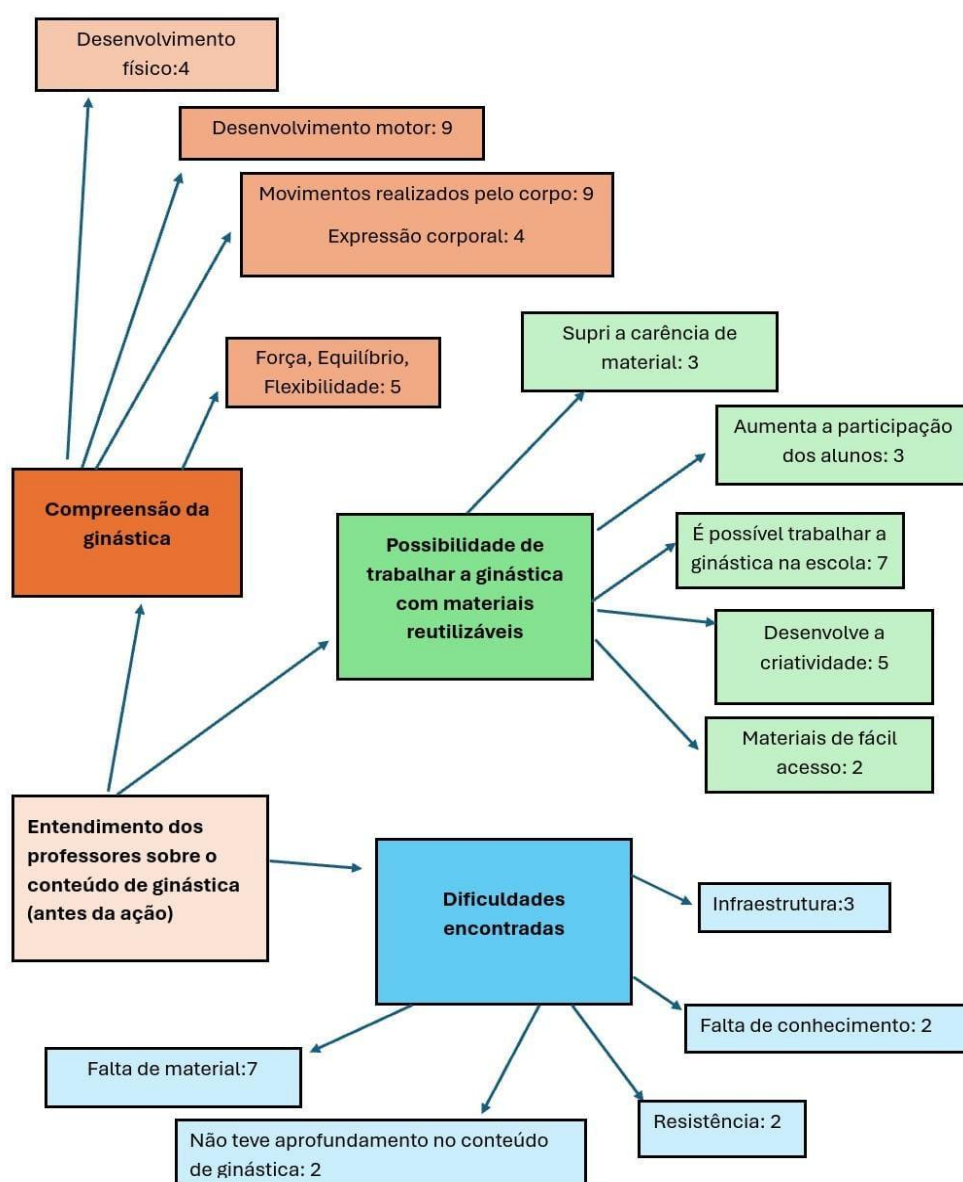
Para a realização deste estudo, foram aplicadas duas entrevistas semiestruturadas e uma ação junto aos professores de Educação Física da rede pública, de Ensino Fundamental, anos iniciais. Os dados coletados foram referentes à ginástica com materiais reutilizáveis e as questões abordadas concentraram-se nessa temática.

Solicitamos que os professores respondessem duas entrevistas: uma antes da ação e outra após a ação. Os resultados foram organizados em duas grandes categorias, que permitiram desenvolver a análise dos dados mediante o método indicado anteriormente.

A primeira categoria que aborda o conhecimento dos professores sobre a ginástica com materiais reutilizáveis foi organizada em três subcategorias, que tratam da

compreensão dos professores sobre a Ginástica com materiais reutilizáveis, possibilidades e dificuldades para trabalhar o conteúdo de Ginástica com materiais reutilizáveis nas aulas de Educação Física escolar. Nesta categoria a análise dos conteúdos das respostas apresentadas gerou 70 ocorrências no total, as quais tratam-se da frequência ou do número de trechos selecionados das falas dos professores, conforme mostra fluxograma a seguir:

Fluxograma 1 - Mapa de características da primeira categoria que aborda o conhecimento dos professores sobre a ginástica com materiais reutilizáveis (antes da ação).

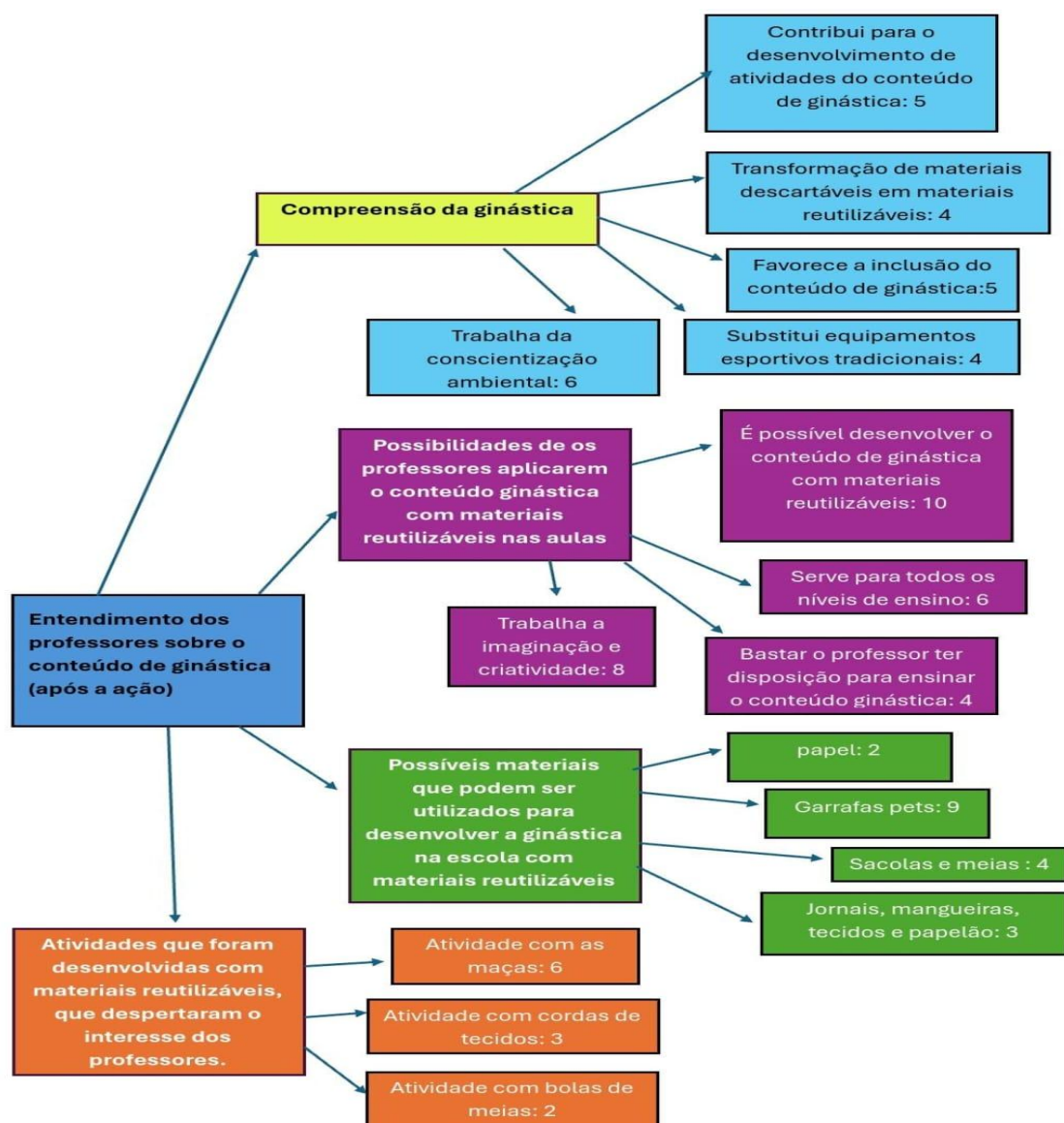


Fonte: próprios autores

Já a segunda categoria aborda o entendimento dos professores sobre o conteúdo de ginástica com materiais reutilizáveis (após a ação). Ela está organizada em quatro subcategorias, a saber: Compreensão da Ginástica, possibilidades de aplicação do conteúdo de ginástica com materiais reutilizáveis nas aulas de Educação Física, possíveis materiais reutilizáveis para desenvolver a ginástica na escola e atividades desenvolvidas com materiais reutilizáveis que despertaram o interesse dos professores.

Nesta categoria a análise do conteúdos das respostas apresentadas gerou 81 ocorrências no total, as quais correspondem à frequência ou do número de trechos selecionados das falas dos professores, conforme mostra fluxograma a seguir:

Fluxograma 2 - Mapa de características da segunda categoria que aborda o entendimento dos professores sobre a ginástica com materiais reutilizáveis (após a ação).



Fonte: próprios autores

No que tange à compreensão da ginástica, os conceitos mais citados foram movimentos realizados pelo corpo e desenvolvimento motor. As capacidades físicas de força, equilíbrio e flexibilidade apareceram também como significates para análise e a expressão corporal também foi citada nas falas dos participantes.

Quando questionados sobre as possibilidade de trabalhar ginástica com materiais reutilizáveis na escola, houve uma recorrência muito forte nas falas dos entrevistados, já que essa prática ajuda muito a desenvolver a criatividade dos alunos e aumenta a participação deles. Além disso, a ginástica com materiais reutilizáveis é vista como um jeito de resolver a falta de material, pois utiliza apenas materiais de fácil acesso.

As dificuldades encontradas foram relacionadas à falta de materiais, sendo este o obstáculo mais frequente. Em seguida, a falta de infraestrutura também surgiu como ponto relevante para análise e com menor ocorrência, foram identificados três problemas para a inserção da ginástica com materiais reutilizáveis nas aulas, sendo eles: a falta de conhecimento, a resistência dos alunos e o não aprofundamento dos docentes sobre o conteúdo de ginástica.

No que tange à compreensão da ginástica pós-ação os dados revelaram que as contribuições mais significativas estão na área ambiental e no desenvolvimento do conteúdo. Foi observado um alto grau de menções referente à conscientização ambiental e ao desenvolvimento de atividades do conteúdo de ginástica, já que os professores relataram que a ginástica com materiais reutilizáveis contribui para a preservação do meio ambiente no sentido de “transformar materiais que seriam jogados fora em materiais úteis para as aulas” (P3).

Os benefícios de trabalhar a ginástica com materiais reutilizáveis também surgiram como significantes nas falas dos participantes, pois eles destacam que a elaboração de materiais de fácil acesso pode favorecer a inclusão do conteúdo de ginástica nas aulas. Outro ponto relevante surgiu quando os professores destacaram a importância de transformar materiais descartáveis em reutilizáveis, o que permite substituir equipamentos esportivos tradicionais como bolas, cordas, massas, fitas, arcos, cones, chapéu chinês e etc.

Em relação às possibilidades de aplicação do conteúdo de ginástica com materiais reutilizáveis nas aulas de Educação Física, a principal constatação volta-se para a possibilidade em desenvolvê-la, sendo significativa a manifestação do interesse deles em aplicar esse conteúdo. A segunda possibilidade mais citada diz respeito ao potencial de trabalhar a imaginação e a criatividade. Além disso, a aplicação da ação serviu para os professores perceberem que a ginástica com materiais reutilizáveis, por ser desenvolvida em todos os níveis de ensino, o sucesso depende da disposição do professor para ensinar o conteúdo de em suas aulas.

Em relação aos possíveis materiais reutilizáveis para desenvolver a ginástica na escola, a garrafa plásticas é o material mais citado. Em seguida, a combinação de sacolas e meias e os materiais como jornais, mangueiras, tecidos e papelão também foram recorrentes nas falas dos entrevistados, enquanto o papel foi o menos recorrente.

Em relação às atividades desenvolvidas com materiais reutilizáveis que despertaram interesse dos professores, as atividades com massas se destacaram, e as atividades com cordas de tecidos foram a segunda mais mencionada. Por fim, as atividades com bolas de papel e meia foram as menos, todavia, foram relevantes nos registros analisados.

5 DISCUSSÃO

Na primeira subcategoria, que tratou da compreensão de ginástica, a maioria dos professores entendem-na como movimentos realizados pelo corpo, coordenação e desenvolvimento motor, como expressa o professor P1. Em sua entrevista ele disse: “Compreendo a ginástica como todo movimento realizado pelo corpo, voltado para o desenvolvimento físico, motor e expressivo do indivíduo”.

Dados semelhantes foram observados na pesquisa de revisão de literatura de Romano (2022), que tratou da importância do ensino da ginástica para o desenvolvimento psicomotor infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Por meio do estudo, foi possível compreender a influência da prática da ginástica no desenvolvimento psicomotor das crianças. Neste aspecto, a pesquisa destacou que, através de atividades com e sem materiais, a ginástica contribui para trabalhar a criatividade e desenvolvimento motor dos estudantes no sentido de desenvolver a capacidade de lidar com desafios.

Também na pesquisa de Monteiro Junior (2022), que tratou Ginástica Geral na escola, o autor destacou que as atividades de ginástica desenvolvidas para a participação dos alunos, permitem a vivência dos fundamentos de todas as modalidades de ginástica. Monteiro Junior (2022) acredita que essas experiências desenvolvem a criatividade, a coordenação motora e a expressão corporal, principalmente através de atividades lúdicas e da vivência de outras manifestações artísticas, como dança e teatro.

A segunda subcategoria que abordou a percepção dos professores sobre o desenvolvimento do conteúdo de ginástica com materiais reutilizáveis. Os professores acreditam que essa prática é possível e fundamental para desenvolver a criatividade e a participação dos alunos, citando a facilidade de obter os materiais para a produção de equipamentos. Em sua fala, o professor P2 disse:

Entendo que a utilização de materiais reutilizáveis é uma ferramenta bastante favorável para a prática da ginástica. A partir de um planejamento adequado, é possível confeccionar instrumentos alternativos que substituem os equipamentos tradicionais, tornando as aulas mais acessíveis e viáveis no contexto da escola pública (P2).

Tais percepções corroboram com os resultados do estudo de Souza *et al.* (2023), que partiu de ações e atividades realizadas em um Programa Residência Pedagógica (PRP), ligada à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O estudo destacou que os materiais reutilizáveis são uma excelente opção de baixo custo que podem ser utilizados em diversas atividades lúdicas para trabalhar a criatividade e o interesse dos alunos, utilizando-se de materiais como garrafas plásticas, pneus, tecidos, papéis, entre outros.

Na terceira subcategoria, que tratou sobre as dificuldades que os professores enfrentam ao desenvolver o conteúdo de ginástica na escola, as principais respostas foram a falta de materiais, de infraestrutura e a falta de conhecimento aprofundado sobre o conteúdo de ginástica em decorrência das fragilidades da formação inicial. Acerca das dificuldades, o professor P5 destacou: “Sim devido a pouca vivência com a ginástica dentro do curso e a dificuldade com os materiais e o ambiente seguro para a prática de ginástica”.

Esta última dificuldade é amplamente discutida na literatura, pois, conforme Lopes; Maldonado; Prodócimo (2023), o primeiro contato que os futuros professores de Educação Física têm com a ginástica ocorre na graduação, e poucos se sentem seguros para ministrar esse conteúdo, alegando não estarem preparados. A segurança e a preparação são observadas naqueles que tiveram vivência adicional à disciplina, como a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) ou em projetos de extensão.

A entrevista pós-ação está organizada em quatro subcategorias, conforme mencionado anteriormente. Na primeira, que trata da compreensão dos professores acerca da ginástica com materiais reutilizáveis, foi observado que os professores acreditam que esse conteúdo contribui para a conscientização do meio ambiente e que os materiais reutilizáveis substituem os equipamentos tradicionais. Acerca disso, o P1 considerou: “Bem, um dos maiores desafios para se aplicar a ginástica é o espaço e materiais, com a utilização de materiais reutilizáveis é possível desenvolver as habilidades da ginástica em sala. Gastando pouco e ajudando o meio ambiente”.

Essa percepção está em linha com o princípio da modalidade, visto que, de acordo com Lima (2024), o conceito da Ginástica Geral é altamente flexível e estimula o uso de materiais alternativos, improvisados e reutilizáveis – como garrafas plásticas, cabos de vassoura, panos, meias e jornais – para criar aparelhos de ginástica, democratizando a ginástica e superando a dependência de equipamentos oficiais.

No que tange à compreensão da ginástica com materiais reutilizáveis, em sua fala, o professor P10 ressaltou:

Compreendo por ginástica com materiais reutilizáveis, a reutilização de materiais recicláveis no lugar de usar materiais convencionais, é reinventar, criar formas de se trabalhar onde não houver materiais adequados, neste caso dentro das habilidades voltadas as modalidades da ginástica. E também destaco o uso de materiais, por exemplo: sacolas, garrafas, cabo de vassoura, e outros mais, reutilizar conscientizando, quanto a preservação do meio ambiente (P10).

Dados semelhantes foram identificados na pesquisa de Ramos (2024), intitulada *Beach Tennis como conteúdo na Educação Física Escolar: possibilidade de construção dos materiais*. No estudo o autor argumenta que o professor deve buscar ativamente alternativas para suprir a carência de recursos didáticos na escola. Isso é possível por meio da reutilização de materiais, que podem ser empregados na confecção de equipamentos e instrumentos pedagógicos. Essa prática, além de funcional, incentiva a reciclagem, demonstrando a importância de dar uma nova utilidade a materiais que seriam descartados (Ramos, 2024).

A segunda subcategoria que aborda a possibilidade de trabalhar o conteúdo de Ginástica com materiais reutilizáveis nas aulas, os professores foram unânimes ao afirmar que é possível desenvolver esse conteúdo em todos os níveis de ensino, destacando que a prática ainda contribui para o desenvolvimento da criatividade e imaginação dos alunos. Sobre este aspecto, em sua fala, o professor P5 destacou: “sim, é possível desenvolver as aulas de ginástica com esses materiais recicláveis em todos os níveis porque são todos materiais acessíveis e tornam a aula mais ativas e criativa porque o aluno além de aprender sobre a ginástica ainda desenvolve suas habilidades artísticas e socioambientais” (P5).

Essa viabilidade se alinha com os dados obtidos na pesquisa de Maurício *et al.* (2021), que tratou da construção de materiais alternativos na Educação Física. Os autores destacam que os materiais reutilizáveis se justificam como uma ótima alternativa pedagógica por suprir a carência de espaço e de recursos na escola.

A terceira subcategoria do estudo aborda os materiais que os professores mais apreciam, entre eles está a garrafa plástica (bastante citada), sacolas, tecidos, meias e jornais, como expresso na fala do professor P10: “Sacolas, cabos de vassoura, garrafas plásticas, meias, pedaços de mangueiras, pedaços de cano, papel, e muitos outros”.

De acordo com a pesquisa de Miguel e Cruz (2020), a sua reutilização transforma o resíduo em matéria-prima, promovendo a conscientização ecológica e a reflexão sobre o consumo. A garrafa plástica é um recurso essencial para a criação de modelos didáticos.

Matos *et al.* (2020), destacam que a estrutura da garrafa plástica permite a coinfecção de materiais que contribuem para o desenvolvimento dos alunos, e ainda são de baixo custo (como jogos e modelos científicos), essenciais para tornar conceitos abstratos acessíveis e suprir a falta de equipamentos nas escolas.

Já a quarta subcategoria trata das atividades que os professores mais gostaram de aplicar com o material confeccionado, destacando-se as atividades com massas, bolas de meias e cordas de tecidos. Acerca os materiais mais utilizados, em sua fala o professor P6 disse: “A produção de bastões e cones com revistas, jornais, garrafas plásticas e fitas adesivas”.

Na pesquisa de Truccolo e Kieling (2025), o autor evidenciou as diversas atividades desenvolvidas com materiais simples como garrafa plástica, papelão, tampinhas, cabo de vassoura, tecido e etc. Por meio desses materiais recicláveis, foi possível confeccionar equipamentos para o desenvolvimento das atividades de seu conteúdo, sendo que todos os participantes construíram/criaram seus próprios equipamentos.

Em outra pesquisa também foi constatado que é possível desenvolver o conteúdo de ginástica com materiais reutilizáveis de fato, o uso de materiais como garrafas plásticas, pneus, cordas e tecidos pode ser uma estratégia pedagógica eficaz, pois são de baixo custo, desenvolvem a criatividade do aluno, proporcionam atividades lúdicas e incentivam a conscientização ambiental Souza *et al.* (2023).

Assim, por meio da pesquisa, constatamos que é possível aplicar a ginástica com materiais reutilizáveis na Educação Física escolar, pois em sua fala o P9 reafirmou:

Sim, é totalmente possível e, na verdade, muito enriquecedor desenvolver a ginástica com materiais reutilizáveis nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa abordagem traz benefícios pedagógicos, sociais e ambientais. A ginástica exige habilidades como equilíbrio, coordenação, força, flexibilidade e consciência corporal. Materiais reutilizáveis — como garrafas plásticas, caixas de papelão, cordas, pneus velhos ou tecidos — podem ser adaptados para criar obstáculos, pontos de apoio, marcadores de espaço e instrumentos para exercícios. Como foi o possível observar nas aplicações das atividades desenvolvidas por vocês (P9).

Considerando os dados apresentados, observa-se que a utilização de materiais reutilizáveis é uma alternativa viável e eficaz para o desenvolvimento dos conteúdos de ginástica, condicionada à organização e planejamento metodológico do docente. Os professores demonstraram que tais materiais possuem fácil aquisição e viabilizam a criação de uma vasta diversidade de recursos, cobrindo a carência de materiais didáticos. Adicionalmente, esta prática fomenta o aspecto lúdico dos estudantes, promove a conscientização ecológica e incentiva a socialização durante o processo de confecção dos recursos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desses dados chega-se a conclusão que é possível desenvolver o conteúdo de ginástica com materiais reutilizáveis como uma alternativa pedagógica eficaz para superar a escassez de recursos e promover uma Educação Física mais inclusiva e transformadora. Sendo assim, a pesquisa demonstrou o potencial transformador de trabalhar a ginástica com materiais reutilizáveis nas aulas de Educação Física, nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Antes da ação, a análise dos dados revelou que, embora os professores compreendessem a ginástica primordialmente como movimentos realizados pelo corpo e desenvolvimento motor (conceitos mais citados), existiam dificuldades significativas para sua inserção nas aulas. O obstáculo mais frequente foi a falta de materiais didáticos, seguida pela falta de infraestrutura e a falta de conhecimento/aprofundamento no conteúdo que aponta a insegurança dos docentes em trabalhar essa temática. No entanto, já havia uma percepção dos docentes de que a ginástica com materiais reutilizáveis era possível e fundamental para desenvolver a criatividade e a participação dos alunos.

A ação pedagógica mostrou o potencial de expandir a compreensão dos professores, integrando a dimensão ambiental e desenvolvendo a criatividade dos alunos. Neste sentido, ela surgiu como catalisador para a resinificação e aprofundamento do entendimento dos participantes. A entrevista pós-ação evidenciou uma ampliação da percepção dos professores, que passaram a destacar a contribuição da ginástica com materiais reutilizáveis para a conscientização ambiental e a sua função de substituir

equipamentos tradicionais, confirmando o princípio da Ginástica Geral como possibilidade de democratizar o acesso à sua prática.

Ao final deste estudo, esta pesquisa recomenda-se que a formação continuada e inicial dos professores de Educação Física incentivem a integração de teorias pedagógicas que promovam a compreensão crítica das práticas corporais e ofereçam vivências adicionais ao conteúdo de ginástica com materiais reutilizáveis, como em programas de extensão, para que os educadores se sintam seguros e preparados para ir além do aspecto técnico e utilizar plenamente o potencial dessa modalidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO MAURÍCIO, Elton Ewerton de; ROCHA, Pedro Túlio dos Santos da; SANTOS, Victor Cristiano Barros dos. **A construção de materiais alternativos nas aulas de Educação Física**. Trabalho de Conclusão de Curso, 2020. 18 p.

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. 3. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CAMPOS FILHO, Marçal Guerreiro. **História da Educação Física**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024.

CARVALHO, Kássia Mitally da Costa, *et al.* Ginástica para Todos no Ceará: história da modalidade no estado. **Conexões**, [S.L.], v. 14, n. 4, p. 3, 31 dez. 2016. Universidade Estadual de Campinas.

COSTA, Andrize Ramires et al. Ginástica na escola: por onde ela anda professor?. **Conexões**, v. 14, n. 4, p. 76-96, 2016.

DALLO, Alberto R. **Ginástica como ferramenta Pedagógica: O Movimento como Agente de Formação**. São Paulo: Edusp, 2007.

FONSECA, Rubiane Giovani; HONORATO, Tony; SOUZA NETO, Samuel de. As práticas corporais na legislação imperial e a construção de uma sociologia da profissão para a educação física. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, [S.L.], v. 28, n. 2, p. 509-526, jun. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-59702021000200010>

FURTADO, Renan Santos. Contribuições de Paulo freire para a Educação Física escolar. **Revista de Educação Popular**, [S.L.], v. 22, n. 1, p. 150-170, 28 abr. 2023. EDUFU – Editora da Universidade Federal de Uberlândia.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

ZANDONÁ JÚNIOR, Almir Zandoná; CARNEIRO, Fernando Henrique Silva. Reflexões acerca do currículo e metodologia da Educação Física no Instituto Federal de Goiás: a experiência com materiais didáticos. **Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación**, n. 34, p. 337-342, 2018.

LIMA, Rubens Rodrigues. História da Educação Física: algumas pontuações. **Revista eletrônica pesquiseduca**, [S. L.], v. 7, n. 13, p. 246-257, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/199>. Acesso em: 6 maio. 2025.

LIMA, Stanley Fabricio Simas de. **A percepção dos professores de educação física de Parintins sobre a ginástica para todos**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, Universidade Federal do Amazonas, Parintins, AM, 2024.

LOPES, Priscila; MALDONADO, Daniel Teixeira; PRODÓCIMO, Elaine. Ginástica na educação física escolar: reflexões sobre o desenvolvimento de uma unidade curricular universitária na perspectiva da pedagogia freiriana. **Dialogia**, [S.L.], n. 46, p. 1-22, 17 out. 2023. University Nove de Julho. <http://dx.doi.org/10.5585/46.2023.23036>.

MATOS, Brenda Cavalcante; MACHADO, Vera de Mattos; MACIEL, Carina Elisabeth. **Biomass mundiais: construindo um modelo didático de baixo custo**. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), 2020.

MIGUEL, Valéria; CRUZ, Jonierson de Araújo da. **Educação ambiental aplicada na reutilização de garrafas PET**. Revista Sítio Novo, [S.L.], v. 4, n. 3, p. 265, 1 jul. 2020. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins. <http://dx.doi.org/10.47236/2594-7036.2020.v4.i3.265-273p>.

MONTEIRO JÚNIOR, Marcelo José; CRESCENCIO, Fernando Araujo; FRANCO, Neil. Ginástica para Todos na Educação Infantil. **Licere** – Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, [S.L.], v. 25, n. 3, p. 129-154, 14 nov. 2022.

MOREIRA, Evandro Carlos; PICCOLO, Vilma Leni Nista (Org.). **O Que e Como Ensinar Educação Física na Escola**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009

PEREIRA, Ana Maria; ANDRADE, Thais Nogueira; CESÁRIO, Marilene. A produção do conhecimento científico em ginástica. **Conexões**, v. 10, p. 56-79, 2012.

PEREIRA, Carlos Alexandre Holanda, *et al*/. Educação física: da ciência à docência. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 9, p. 1-18, 11 ago. 2020. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.6108>.

RAMOS, Pedro Lucas Nunes. **O Beach Tennis como conteúdo na Educação Física Escolar: possibilidade de construção dos materiais**. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024.

RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, José Augusto de Souza (Colab.). **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. 15. reimpr. São Paulo: Atlas, 2014.

ROMANO, R. A. G. **Ginástica e o desenvolvimento psicomotor de crianças no ensino fundamental – anos iniciais**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2022.

SANTOS, Thyago Thacyano de Souza; *et al.* A Ginástica Para Todos nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Conexões**, v. 16, n. 4, p. 450-467, 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2017.

SOUZA, Pedro Gabriel da Silva de; *et al.* **Educação Física Escolar: possibilidades de ensino com materiais alternativos**. In: 15º Congreso Argentino de Educación Física y Ciencias. Ensenada, provincia de Buenos Aires, 2023.

SPÍNDOLA, Gabriel Nascimento. **Educação física escolar como fator de desenvolvimento psicomotor**. 2021.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, v. 31, p. 443-466, 2005.

TRUCCOLO, Adriana Barni; KIELING, Luciana. **Reciclar para brincar como estímulo lúdico à responsabilidade da criança com o meio ambiente**. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 1-12, 29 ago. 2025. AlfaUnipac.
<http://dx.doi.org/10.61164/13zd6v28>.